




Bianca Nunes Ribeiro de AGUIAR*

 <https://orcid.org/0009-0004-4193-8000>

Josiane JITUKAVA**

 <https://orcid.org/0009-0001-2947-8732>

Thiago Henrique Muniz MORILHA***

 <https://orcid.org/0000-0001-8237-5495>

Recebido em: 18 de março de 2025.

Aprovado em: 04 de agosto de 2025.

CONSEQUÊNCIAS PSICOLÓGICAS DO LUTO NA VISÃO PSICANALÍTICA: REVISÃO INTEGRATIVA

RESUMO

O luto é uma perda entre uma pessoa e seu objeto, sendo um fenômeno que acontece durante a vida do ser humano. Todo esse acontecimento não só afeta, a vida, mas sim o trabalho, o convívio social, familiar não ficando mais a mesma coisa. Pois sempre lembra que falta alguém. Esse processo é natural e faz parte da experiência humana. Embora muitos indivíduos conseguem concluir a elaboração do luto com o tempo, outros desenvolvem um luto patológico, caracterizado por uma dificuldade prolongada em processar a perda e integrar a ausência em sua vida. O objetivo da pesquisa é elucidar as consequências psicológicas que o luto traz ao indivíduo na visão psicanalítica. O estudo realizado baseou-se na pesquisa de Revisão integrativa, por meio da busca de artigos científicos nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online) acessado por meio da BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), sendo pesquisados artigos no período de 2014 a 2024. Os resultados indicam que as consequências do luto na sociedade contemporânea é um processo complexo influenciado por negações culturais da morte que envolve reorganizações emocionais e comportamentais. Essas negações culminam no desenvolvimento de luto patológico, manifestado através de sintomas que impactam a saúde mental, como depressão e ansiedade. Conclui-se que na visão psicanalítica o luto é um processo natural de reorganização psíquica e, quando não elaborado adequadamente, pode resultar em luto patológico.

Palavras-chave: luto; consequências psicológicas; psicanálise.

PSYCHOLOGICAL CONSEQUENCES OF GRIEF FROM A PSYCHOANALYTIC PERSPECTIVE: INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT

Grief arises from the loss experienced by a person with respect to their object of affection and occurs throughout the human lifespan. This event affects not only the person's life but also work, social and family interactions, which are never the same again because the absence is always remembered. This process is natural and part of human experience. Although many individuals eventually work through grief, others develop pathological grief, characterized by a prolonged difficulty in processing the loss and integrating the absence into their life. This study aimed to elucidate, from the psychoanalytic perspective, the psychological consequences that grief brings to the individual. The study employed an integrative review methodology, using searches of scientific articles in the SciELO (Scientific Electronic Library Online) database accessed via the Virtual Health Library and including articles published between 2014 and 2024. The results suggest that the consequences of grief in contemporary society constitute a complex process influenced by cultural denials of death, involving emotional and behavioral reorganizations. Such denials may lead to the development of pathological grief, manifested by symptoms that affect mental health, such as depression and anxiety. It is concluded that, within the psychoanalytic perspective, mourning is a natural process of psychic reorganization and, when not adequately processed, may result in pathological grief.

Keywords: grief; psychological consequences; psychoanalysis.

* Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário de Santa Fé do Sul, SP/BR – Unifunec. E-mail: aguiar.bianca327@gmail.com

** Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário de Santa Fé do Sul, SP/BR – Unifunec. E-mail: josyjapys@gmail.com

*** Mestre em Educação, Docente do Centro Universitário de Santa Fé do Sul, SP/BR – Unifunec. E-mail: thiagomorilha3@yahoo.com.br



1 INTRODUÇÃO

O luto é caracterizado como parte de uma perda entre uma pessoa e seu objeto, sendo um fenômeno que acontece durante a vida do ser humano. Todo esse acontecimento não só afeta a vida, mas sim o trabalho, o convívio social, familiar não ficando mais a mesma coisa. Pois sempre lembra que falta alguém.

Para Freud (2021), o luto é a perda, de uma pessoa, de um objeto. Além disso, o luto é um processo natural que acontece na vida do ser humano. Muitos conseguem superar a elaboração do luto, após algum tempo. Outros que não conseguem superar a elaboração, acabam entrando em um luto patológico, ou seja, não quer dizer que a pessoa não supera, sim ela vai superar, porém ela demora em um tempo maior.

Segundo o DSM-5 TR (2023), quando o indivíduo perde um ente querido, ele reage apresentando o episódio depressivo maior, com os seguintes sintomas: tristeza, insônia, apetite reduzido e perda de peso. Essa duração de sintomas vai depender de cada indivíduo. Já quando não superado o luto, eles desenvolvem o transtorno do luto prolongado- que após 1 ano não superado o indivíduo já é considerado com esse transtorno.

O luto é um processo lento, doloroso, intenso, que apresenta uma tristeza profunda, afastando o enlutado de todas as pessoas, das atividades que lembra do indivíduo ou até mesmo as que aquele que se foi participava juntos. Tudo isso faz com que ele perca o interesse no mundo externo, sentindo-se incapaz da substituição por um novo objeto (Freud, 2021).

Para Freud (2021), o ego, no estado de luto, encontra-se em uma circunstância fragilizada e difícil, perdendo uma grande quantidade de energia, de disposição, tendo que reduzir o consumo dessa energia em muitos pontos ao mesmo tempo.

Melanie Klein também apresenta que o luto não é só a perda de um objeto, mas sim de algo simbólico, que tenha feito muito significado ao indivíduo (Klein, 1996).

A teoria kleiniana, chamada de "teoria das relações objetais", está associada a uma visão muito mais dinâmica, do que fundamental. Essa dinâmica de introjeção e projeção consiste, no mundo interno que é construído a partir de relações que se estabelecem entre objetos e pessoa, que influencia e é influenciado também pelo mundo externo. O conceito de posição esquizoparanoide e posição depressiva estão associados ao desenvolvimento humano e psicossexual que acompanha o indivíduo por toda a sua vida.

Freud (2021) traz o conceito de melancolia que é um conjunto de sentimentos em que o indivíduo fica se cobrando a todo o momento de maneira exagerada. Esse estado tem um caráter

mais inconsciente. Pois a todo o momento o indivíduo fica pensando que perdeu aquele objeto, ou até mesmo que o seu relacionamento não dá mais certo.

O luto patológico, proposto por Klein (1996), é uma ligação como o seu objeto perdido, é a sua perda que gera no indivíduo uma psicose grave, quando o ego não quer pensar em objetos internos bons, é uma neurose quando o indivíduo não quer pensar em objetos externos bons.

A autodesvalia acontece porque o ego se identifica como o objeto perdido, porém a libido objetal vinculada volta para o ego do indivíduo. Dessa forma, a libido é julgada pelo superego como se fosse um objeto perdido. É por essa razão que o indivíduo abandonado não sente vergonha ou demonstra se incomodar em expressar seu ódio e recriminações que, apesar de serem ditas de si mesmo, parecem se referir a outra pessoa, ao ser amado que agora está de certa forma, instalado dentro do seu próprio ego.

Além das contribuições de Freud e Klein, Elisabeth Kubler-Ross (2020) possibilita uma perspectiva sobre o luto ao identificar cinco fases que os indivíduos atravessam ao lidar com a perda:

Negação e isolamento: um mecanismo de defesa que alivia o impacto da notícia da morte, onde o indivíduo recusa confrontar a situação; A raiva: a externalização da revolta, onde indivíduo pode se tornar agressivo e buscar culpados para aliviar seu sofrimento; Barganha: uma tentativa de negociar ou adiar a dor da perda, com promessas a figuras que acreditam ter poder sobre a situação; Depressão: subdividida em reativa: surge com outras perdas associadas à morte, como perda do emprego ou papéis familiares, e a preparatória: ocorre quando a aceitação se aproxima, e o indivíduo tende a ficar introspectivo, refletindo sobre sua vida e suas experiências; e o último estágio a Aceitação: onde o indivíduo expressa sentimentos e emoções de forma clara. Essas fases não são lineares, mas representam experiências emocionais que impactam significativamente o estado psicológico do indivíduo (Kubler-Ross, 2020, p.96).

Essas fases não são lineares, mas representam experiências emocionais que impactam significativamente o estado psicológico do indivíduo.

As relevâncias do tema apresentado são extremamente significativas, pois instigam os profissionais a aprofundarem-se em pesquisas dentro da visão psicanalítica, a compreender essas fases contribuindo assim com a saúde mental do indivíduo.

Segundo Souza e Pontes (2016), as vivências de perda são experiências de difícil elaboração, nas quais os sentimentos oriundos da perda influenciam o modo como o luto é vivenciado.

As vivências na sociedade contemporânea acerca da temática do processo de morrer é frequentemente negada, tal perspectiva, considera

que se devem entender-se a morte como renovação e ressignificação, entretanto, trata-se de uma contradição cultural, concebendo a morte como um fenômeno natural do viver e a sua negação no contexto social contemporâneo (Assis; Motta; Soares, 2019).

Mediante o exposto, a questão que norteia esse trabalho é: “Quais as consequências psicológicas do luto na visão da psicanálise?”

Desse modo, o objetivo deste trabalho é elucidar as consequências psicológicas que o luto traz ao indivíduo na visão psicanalítica.

2 METODOLOGIA

O presente estudo baseou-se na pesquisa integrativa bibliográfica, de caráter qualitativo, que, de acordo com Rodrigues, Sachinski e Martins (2022, p.7):

A revisão integrativa é um recurso metodológico específico que oportuniza um dos passos para uma pesquisa qualitativa, sendo estruturada a partir de seis etapas: 1ª etapa: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; 2ª etapa: estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; 3ª etapa: identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; 4ª etapa: categorização dos estudos selecionados; 5ª etapa: análise e interpretação dos resultados; e 6ª etapa: apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Possibilitou a coleta de dados sobre as possíveis consequências do luto na visão psicanalítica.

Os dados coletados foram analisados por meio de busca em bases de dados online, como: SciELO (Scientific Electronic Library Online), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Utilizando-se descritores e palavras-chave: Grief, Psicanálise, Luto, Morte, Elaboração, Consequências e Enlutamento. As buscas foram realizadas em estudos de pesquisas publicados no período de 2014 – 2024.

Os critérios de inclusão utilizados para seleção dos artigos foram: artigos na língua portuguesa e língua estrangeira; indivíduos em processo de luto e luto na perspectiva psicanalítica. Como critérios de exclusão, foram descartados artigos que não mencionam sobre o luto que não eram da psicanálise.

Consequente ao levantamento dos dados, os artigos selecionados seguiram as etapas de leitura, fichamentos e interpretações das referências, dando início ao referido trabalho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa basearam-se na análise de 11 artigos selecionados a partir de três bases de dados: SciELO/BVS, PubMed e LILACS. Conforme exposto na Tabela 1, um total de 45 artigos identificados inicialmente, dos quais 20 foram considerados relevantes para uma avaliação mais detalhada, resultando na seleção final dos 11 artigos que compõem o corpo deste trabalho. Esses artigos abordam temas fundamentais relacionados à psicanálise do luto, incluindo consequências emocionais e psicológicas, o processo de elaboração do luto e a morte no contexto pandêmico.

Tabela 1 - Artigos selecionados de acordo com a base de dados e descritores

| BASE DE DADOS | DESCRITORES | Nº DE ARTIGOS | Nº DE ARTIGOS SELECIONADOS PARA ESTUDOS E AVALIAÇÕES | Nº DE ARTIGOS USADOS |
|---------------|---|---------------|--|----------------------|
| SCIELO / BVS | Grief Psicanálise Luto Morte Elaboração | 15 | 5 | 2 |
| PUBMED | Consequences Grief Luto | 10 | 5 | 3 |
| LILACS | Grief Consequences Psicanálise Enlutamento | 20 | 10 | 6 |
| TOTAL | | 45 | 20 | 11 |

Fonte: Dos próprios autores, 2024.

Após selecionados os artigos, esses foram analisados de acordo com os autores, títulos, anos de publicações e periódicos de publicação, conforme descritos no quadro 1. Os dados apontam para uma variedade de abordagens sobre o luto no campo da psicanálise, refletindo as diferentes perspectivas dos autores. Os estudos analisados abrangem publicações de 2014 a 2024, evidenciando a evolução das discussões ao longo dos anos, especialmente em resposta a eventos globais como a pandemia de COVID-19. Destaca-se que 6 dos 11 artigos selecionados foram publicados entre 2019 e 2024 e indicam um aumento no interesse por questões relacionadas ao luto. Posteriormente, discutimos as principais contribuições de cada um dos artigos selecionados, analisando suas relevâncias e implicações para o entendimento do luto sob a ótica psicanalítica.

Quadro 1 - Artigos selecionados quanto aos autores, título, ano de publicação e periódicos

| AUTOR(RES) | TÍTULO | ANO | PERIÓDICOS |
|---|--|------|--|
| CAMPOS, É. B. V. | Considerações sobre a morte e o luto na psicanálise | 2014 | Revista de Psicologia da UNESP |
| CASTRO-ARANTES, J. | Os feitos não morrem: psicanálise e cuidados ao fim da vida | 2016 | Ágora: Estudos em teoria psicanalítica |
| SOUZA, A. M. S.; PONTES, S. A. | As diversas faces da perda: o luto para a psicanálise | 2016 | Analytica |
| COELHO FILHO, J. F.; LIMA, D. M. de A. | Luto parental e construção identitária: compreendendo o processo após a perda do filho | 2017 | Psicologia Argumento |
| AZEVEDO SOARES, L. G.; CASTRO, M. M. de | Luto: colaboração da psicanálise na elaboração da perda | 2017 | Psicologia e Saúde em Debate |
| ASSIS, G. A. P. de; MOTTA, H. L.; SOARES, R. V. | Falando sobre presenças-ausentes: vivências de sofrimento no luto materno | 2019 | Revista do NUFEN |
| BONFIM, F. | Psicanálise e reabilitação física | 2019 | Psicologia: Ciência e Profissão |
| KIRIGIN, V. S. | Las pérdidas en la infancia y las consecuencias de la no elaboración de los duelos en el psiquismo | 2020 | Cuestiones de Infancia |
| ROCHA, A. P. B. | Psicanálise em tempos de pandemia: o que pode o Psicanalista? | 2020 | Revista Brasileira de Psicanálise |
| SOARES, J. B. S.; RODRIGUES, P. M. | A exigência psíquica dos rituais de despedida diante da morte em uma UTI da COVID-19 (Sars-Cov-2) | 2020 | Revista aSEPHallus |
| CANUTO, R. M. S. <i>et al.</i> | O processo de luto em familiares de vítimas da Covid-19 | 2023 | Estudos e Pesquisas em Psicologia |

Fonte: Dos próprios autores, 2024.

A partir da análise dos 11 artigos selecionados, pode-se constatar que o luto na sociedade contemporânea é um processo complexo e multifacetado, profundamente influenciado por fatores culturais, sociais e históricos. Esse luto, que antes era tratado com rituais e práticas coletivas, atualmente enfrenta uma tendência de privatização e, em muitos casos, uma aceleração na tentativa de superação da perda.

Conforme destacado em diversos estudos Castro-Arantes (2016) e Soares e Rodrigues (2020) afirmam que:

O luto contemporâneo é marcado por uma pressão social para que a pessoa enlutada “siga em frente” rapidamente, o que pode gerar uma vivência não elaborada do sofrimento. Esse fenômeno, especialmente evidente em contextos urbanos e em sociedades ocidentais, tem sido intensificado pela falta de rituais e espaços adequados para expressar e processar a dor da perda.

Além disso, a pandemia de COVID-19 trouxe novos desafios para a vivência do luto. Canuto *et al.* (2023) e Soares e Rodrigues (2020) destacam como a impossibilidade de realizar

rituais de despedida tradicionais, somada ao isolamento social, dificultou a elaboração saudável do luto, gerando consequências psíquicas mais profundas.

Segundo Azevedo Soares; Castro (2017), a falta de rituais e espaços para a expressão do luto, pode ser vista como um obstáculo à aceitação, caracterizada pelo momento em que o indivíduo percebe a realidade diante da perda e da morte e consegue prosseguir aceitando de maneira saudável sua dor.

O processo de morrer é frequentemente negada, e esta perspectiva insere o morrer como um fenômeno da e na vida, a considerar que diariamente há “morte” de processos fisiológicos e psicológicos, entendendo-se morte por renovação e resignificação, tal contradição cultural concebe a morte como um fenômeno natural do viver e a sua negação no contexto social contemporâneo (Assis; Motta; Soares, 2019).

Com o falecimento do outro inaugura-se o luto, tal experiência evoca nossa condição mortal, refletindo a irreversibilidade da morte e, com o morrer do outro, há uma sinalização de nossa própria morte, da finitude e sua impossibilidade de reversibilidade.

Considera que a natureza dos afetos trazidos pelo luto se apresenta como um sentimento profundo, de doloroso abatimento, perda de interesse pelo mundo externo e da capacidade de escolher um novo objeto de amor, pois trata-se de uma necessária reorganização libidinal de investimento em objetos que mobiliza o eu e moções inconscientes. Como consequência, a Psicanálise confere ao luto um caráter singular, que pode ser vivenciado de diversas formas, envolvendo perdas relacionadas à morte propriamente dita, ou perdas subjetivas (Souza; Pontes, 2016).

Para Soares; Rodrigues (2020), no contexto da Covid-19:

As consequências psíquicas acerca do luto estão para todos os envolvidos: profissionais de saúde, pacientes e familiares, a primeira observação é que as famílias se comportam de forma enfurecida e tendem a culpar o hospital diante do óbito e das limitações do momento, os autores afirmam que Freud já nos advertia que o adulto civilizado, que não precise lidar com a morte em caráter profissional, tem dificuldades inatas, ou seja, a morte de desconhecidos significa o aniquilamento de alguém, já a de si mesmo e a de seus queridos constitui algo a ser combatido, a negação da morte é, portanto, uma atitude convencional e cultural do comportamento humano (Soares; Rodrigues, 2020).

Bonfim (2019) ressalta que o enlutado se afasta do mundo externo, entretanto, não perde sua ligação com a realidade, mas, caso diante de uma perda, o sujeito não realize o processo de luto, surgem os estados depressivos.

A depressão é uma inibição generalizada, essa inibição nem sempre se constitui em estado patológico – como, por exemplo, o luto – ao contrário do sintoma. A inibição implica em uma restrição do funcionamento do eu, sendo assim, por ser a depressão uma inibição generalizada, podemos reconhecer todas essas inibições e muitas outras nos deprimidos.

O luto, então, implica em reconhecer que o objeto amado não existe mais, cabendo ao sujeito se perguntar se deseja partilhar do mesmo destino. O luto e a depressão se caracterizam por uma profunda tristeza, pela diminuição do interesse no mundo externo e pela inibição de todas as funções do eu, entretanto, na depressão, ocorre a baixa autoestima, as autoacusações e auto-humilhações, que não se encontram no luto.

Para Bonfim (2019), suas consequências não implicam em desconsiderar a necessidade de que durante os atendimentos o sujeito possa se interrogar sobre seu sofrimento, mas pressupõe que o sujeito formule questões que vão além.

Segundo Castro-Arantes (2016):

A dor da perda pode ser atenuada quando nos entregarmos ao processo, permitindo-nos transformar a nós mesmo e, se possível, impactar o outro. Nenhuma relação, emprego ou escolha é definitiva, tudo chega ao fim, e a maneira como vivemos cada um desses momentos determinará se a experiência será positiva ou negativa (Castro-Arantes, 2016).

A contribuição analítica, segundo Castro-Arantes (2016), consiste em auxiliar o indivíduo a encontrar recursos internos que o sustentem na vida e na aceitação da mortalidade, sendo assim, a presença do terapeuta e a criação de um espaço seguro para a expressão são fundamentais.

Quando o terapeuta se compromete a ouvir genuinamente o que o indivíduo diz, sem fornecer interpretações imediatas, ocorre a produção de uma verdade compartilhada, que emerge naturalmente da interação entre os dois. Esse processo tem como consequências, a transferência, onde o sujeito projeta sentimentos no terapeuta, impactando, emocionalmente, ambos. A experiência de algo profundo e verdadeiro surge na comunicação podendo ser desconfortável e transformadora, afetando tanto o sujeito/paciente quanto o terapeuta.

Um dos aspectos mais recorrentes nos artigos analisados é a distinção entre o luto saudável e o luto patológico, também denominado de luto complicado. De acordo com os estudos:

O luto patológico ocorre quando a pessoa enlutada encontra dificuldades em elaborar a perda, o que pode levar a uma interrupção no processo natural de luto e desencadear sintomas mais severos, como depressão, ansiedade e distúrbios de identidade. O luto é uma experiência única e individual, cujas reações podem ser físicas, comportamentais e psicológicas, variando em intensidade e frequência. No luto considerado “saudável”, a intensidade e a frequência dessas reações tendem a afetar a vida do enlutado de maneira menos intensa (Kirigin, 2020; Coelho Filho; Lima, 2017).

Nos casos de luto patológico, o indivíduo pode apresentar uma dificuldade extrema em aceitar a perda, permanecendo fixado no momento da morte ou incapaz de retomar a vida

cotidiana. Esse fenômeno é descrito por Kirigin (2020) como apontador para graves consequências psíquicas de uma não elaboração do luto, particularmente, em perdas ocorridas na infância, podendo gerar traumas duradouros.

O luto patológico só pode ser entendido como um reflexo a estruturação mais básica da personalidade por meio da identificação narcisista e edípica ao longo da vida. Essa história de simbolização é que irá ressignificar os eventos traumáticos do sujeito. Desse modo, uma perda poderá trazer uma nova significação para um conjunto de fantasias e afetos inconscientes do sujeito.

Segundo Campos (2014), na perda de um ente querido, para que a pessoa tenha ressignificação vai depender muito da internalização do indivíduo. Mas quando não consegue realizar, leva o indivíduo a desenvolver quadro depressivo.

Ao lidar com um sujeito em posição depressiva, é importante ajudar na elaboração do luto, permitindo a recuperação do amor pelo objeto perdido. É essencial fazer com que o sujeito sinta que a vida, tanto interna quanto externa, continuará a existir apesar da perda. A finalidade é preservar internamente o ente querido de uma maneira mais leve, saudável e agradável. Consequentemente, resgatar a felicidade no amor pelo objeto, após enfrentar a dor da perda, e valorizar os “presentes” que a vida ainda oferece, possibilitando que o sujeito continue investindo em sua própria vida (Kirigin, 2020).

Além disso, os estudos também mostram que o luto patológico tem sido exacerbado em situações de perda traumática, como a morte de entes queridos durante a pandemia de COVID-19.

A falta de rituais de despedida adequados e o distanciamento físico imposto pelo isolamento social contribuíram para a intensificação dos sentimentos de desamparo e prolongamento da dor, fatores esses que podem levar ao desenvolvimento de um luto patológico (Canuto *et al.*, 2023).

A humanidade passa por ciclos de progresso e retrocesso nos valores e costumes, como se tivesse um mecanismo interno de autorregulação. Esse mecanismo perpetua a alternância entre os papéis de desejante, aquele que busca satisfazer seus desejos e de interditor, aquele que impõe limites e restrições. Haja vista que a sociedade está sempre em um estado de tensão entre a busca pela satisfação pessoal e a necessidade de impor limites para viver em comunidade.

Para Rocha (2020), essa tensão inevitável causa um sentimento de desconforto ou mal-estar, devido ao conflito entre os desejos instintivos individuais e as normas culturais que regulam esses desejos.

Os rituais fúnebres permitem que os familiares expressem seus pensamentos e emoções sobre o falecido, tornando a morte mais real através da possibilidade de ver o corpo e se despedir. Quando esses rituais de despedida não podem ser realizados, os familiares muitas vezes têm dificuldades em

compreender plenamente a morte do ente querido e não encontram um espaço adequado para vivenciar o luto (Canuto *et al.*, 2023).

Estar em luto representa um processo de aprender a conviver com a ausência, envolve a retirada do investimento emocional na representação psíquica do objeto amado, que se configura como um trabalho de desamor que pode se estender por dias, semanas, meses ou até mesmo por toda a vida.

Do ponto de vista psicanalítico, o indivíduo desenvolve diversas defesas contra o crescente medo da morte e a dificuldade de prever e se proteger, dessa forma, é natural que haja, em determinados momentos, uma negação da realidade da morte.

A psicanálise auxilia o indivíduo a identificar se seu processo de luto é saudável ou se apresenta aspectos patológicos, proporcionando um espaço para que o indivíduo expresse seus sentimentos e elabore a perda (Azevedo Soares; Castro, 2017).

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que as consequências do luto na vida do sujeito podem ser devido à complexidade na sociedade contemporânea que revela um panorama multifacetado onde a negação da morte e a falta de rituais fúnebres adequados podem aprofundar o sofrimento e dificultar o processo de elaboração do luto, ou seja, indicam que as consequências do luto na sociedade contemporânea é um processo complexo influenciado por negações culturais da morte que envolve reorganizações emocionais e comportamentais. A ausência de rituais, que tradicionalmente ajudam os enlutados a expressar emoções e a aceitar a perda, pode resultar em dificuldades na aceitação da morte e prolongar o luto.

O luto natural se caracteriza pela aceitação da perda. Isso não quer dizer que a tristeza, o choro, e a saudade não aconteçam, sim eles acontecem a todo o momento. O que apenas deve acontecer, é o acolhimento e o respeito.

Na visão psicanalítica, sobre o luto, revela que é um processo natural e necessário, mas que, se não for adequadamente elaborado, pode levar a graves consequências psíquicas. O luto patológico resulta da incapacidade do indivíduo de desvincular-se do objeto perdido e pode desencadear estados depressivos, transtornos de identidade e outras complicações emocionais. A intervenção terapêutica é essencial para ajudar o sujeito a ressignificar a perda, aceitando a morte como parte inevitável da vida e promovendo uma reorganização libidinal saudável.

Além disso, a dor da perda pode ser atenuada quando nos entregarmos ao processo, permitindo-nos transformar a nós mesmo e, se possível, impactar o outro. Nenhuma relação, emprego ou escolha é definitiva, tudo chega ao fim, e a maneira como vivemos cada um desses momentos determinará se a experiência será positiva ou negativa.

Compreender o luto representa um processo de aprender a conviver com a ausência, no qual o indivíduo desenvolve diversas defesas contra o medo e a dificuldade de prever e se proteger da morte.

Por fim, devido à complexidade do tema, recomendam-se novos estudos acerca desse fenômeno presente na vida humana.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2023. 948 p.
- ASSIS, G. A. P. de; MOTTA, H. L.; SOARES, R. V. Falando sobre presenças-ausentes: vivências de sofrimento no luto materno. **Revista do NUFEN**, v. 11, n. 1, p. 39-54, 2019. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rnufen/v11n1/a04.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2024.
- AZEVEDO SOARES, L. G.; CASTRO, M. M. de. O LUTO: colaboração da psicanálise na elaboração da perda. **Psicologia e Saúde em debate**, v. 3, n. Supl. 1, p. 54–55, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.22289/V3S1A26>. Acesso em: 24 out. 2024.
- BONFIM, F. Psicanálise e Reabilitação Física. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 39, e130355, p. 1-11, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003130355>. Acesso em: 30 mai. 2024.
- CAMPOS, É. B. V. Considerações sobre a morte e o luto na psicanálise. **Revista de Psicologia da UNESP**, v. 12, n. 1, p. 13-24, 2014. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/revpsico/v12n1/a03.pdf>. Acesso em: 20 set. 2024.
- CANUTO, R. M. S. *et al.* O processo de luto em familiares de vítimas da Covid-19. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 746–765, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/epp.2023.77710>. Acesso em: 30 mai. 2024.
- CASTRO-ARANTES, J. Os feitos não morrem: psicanálise e cuidados ao fim da vida. **Ágora: estudos em teoria psicanalítica**, v. 19, n. 3, p. 637–662, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-14982016003013>. Acesso em: 30 mai. 2024.
- COELHO FILHO, J. F.; LIMA, D. M. de A. Luto parental e construção identitária: compreendendo o processo após a perda do filho. **Psicologia Argumento**, v. 35, n. 88, p. 16-32, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-973021>. Acesso em: 30 mai. 2024.

FREUD, S. **Introdução ao narcisismo, ensaios de metapsicologia e outros textos (1914-1916)**. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2021. v.12 (309). (Sigmund Freud, obras completas).

KIRIGIN V. S. Las pérdidas en la infancia y las consecuencias de la no elaboración de los duelos en el psiquismo. **Cuestiones de Infancia**, v. 21, n. 2, p. 18-33, 2020. Disponível em: <https://dspace.uces.edu.ar/jspui/handle/123456789/4880>. Acesso em: 30 mai. 2024.

KLEIN, M. **Amor, culpa e reparação: e outros trabalhos (1921-1945)**. Rio de Janeiro, RJ: Imago, 1996. 504 p. (Coleção Obras Completas de Melanie Klein, 1).

KUBLER-ROSS, E. **Sobre a morte e o morrer: o que os doentes terminais têm para ensinar a médicos, enfermeiras, religiosos e aos seus próprios parentes**. 10. ed. São Paulo, SP: WMF Martins Fontes, 2020. 296 p.

ROCHA, A. P. B. Psicanálise em tempos de pandemia: o que pode o psicanalista? **Revista Brasileira de Psicanálise**, v. 54, n. 2, p. 59-72, 2020. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbp/v54n2/v54n2a05.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2024.

RODRIGUES, A. S. P.; SACHINSKI, G. P.; MARTINS, P. L. O. Contribuições da revisão integrativa para a pesquisa qualitativa em Educação. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 28, e40627, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/lc28202240627>. Acesso em: 30 mai. 2024.

SOARES, J. B. S.; RODRIGUES, P. M. A exigência psíquica dos rituais de despedida diante da morte em uma UTI da COVID-19 (Sars – CoV – 2). **aSEPHallus**, v. 15, n. 29, p. 103-117, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1147284>. Acesso em: 30 mai. 2024.

SOUZA, A. M. S.; PONTES, S. A. As diversas faces da perda: o luto para a psicanálise. **Analytica**, São João del Rei, v. 5, n. 9, p. 69-85, 2016. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/analytica/v5n9/07.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2024.